

## A COVID-19 na vida de crianças e adolescentes brasileiros: poucos sintomas e muitos impactos

### COVID-19 in the lives of Brazilian children and adolescents: few symptoms and many impacts

Juliana de Oliveira Freitas Miranda<sup>1</sup>   
Aisiane Cedraz Morais<sup>2</sup> 

<sup>1</sup>Autora para correspondência. Departamento de Saúde. Universidade Estadual de Feira de Santana (Feira de Santana). Bahia, Brasil.  
julidefreitas@hotmail.com

<sup>2</sup>Departamento de Saúde. Universidade Estadual de Feira de Santana (Feira de Santana). Bahia, Brasil. aisicedraz@hotmail.com

Desde março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia da COVID-19, doença provocada pelo vírus Sars-Cov-2<sup>1</sup>, o mundo passou a conviver com um inimigo invisível responsável por um forte impacto nos campos da saúde, social, econômico e político. Desde então, todos os países vêm tentando controlar a crise global que se instalou na saúde pública mundial e culminou com a morte de milhões de pessoas.

Diante dessa realidade, algumas medidas foram adotadas para controlar a disseminação do vírus, a exemplo da higiene das mãos, uso de máscaras e distanciamento/isolamento social, medida essa que resultou no fechamento das escolas. Entretanto, um fator chamou a atenção da comunidade científica: as maiores taxas de morbimortalidade pela COVID-19 se concentrava na população adulta e, principalmente, idosa. Crianças e adolescentes eram menos acometidos pelos casos graves da doença, sem necessidade de hospitalização e com taxas reduzidas de mortalidade, quando comparada às demais faixas etárias

Um dos primeiros estudos na China, publicado em meados de 2020, descreveu as características epidemiológicas da COVID-19 em 2143 pacientes menores de 18 anos, sendo 731 casos confirmados e 1412 suspeitos. Desses casos, mais de 90% eram assintomáticos ou apresentaram sintomas considerados leves e moderados, e apenas 5,9% evoluíram para condições clínicas consideradas graves e críticas<sup>2</sup>.

A partir desse cenário, autores apontaram que a grande proporção de casos assintomáticos e leves nessa população poderia dificultar a identificação de informações epidemiológicas, levando ao risco de infecções adquiridas na comunidade<sup>3</sup>. Metanálise sobre a suscetibilidade e transmissão de SARS-CoV-2 entre crianças e adolescentes em comparação com adultos concluiu que as evidências existentes sinalizam para menor suscetibilidade ao vírus na faixa etária pediátrica e adolescente. Porém, quanto ao menor papel das crianças e adolescentes na transmissão do SARS-Cov-2 em relação aos adultos, existem poucas evidências<sup>4</sup>.

Esse contexto desperta a preocupação com o fato de crianças sintomáticas leves ou assintomáticas serem, possivelmente, potenciais transmissores do vírus para a população adulta e idosa<sup>5</sup>, o que reforça a necessidade de suspensão das atividades escolares.

A ausência da vida escolar por um período prolongado e a necessidade de confinamento domiciliar das famílias, associados à vivência de incertezas decorrentes da pandemia, gerou forte impacto na saúde mental de crianças e adolescentes ao redor do mundo, bem como interferências no seu desenvolvimento global e socialização.

A pandemia ainda afastou as famílias dos serviços de saúde, o que levou a descontinuidade da vacinação de rotina e ao risco de ressurgimento de doenças imunopreveníveis<sup>6</sup>, e em países como o Brasil, trouxe à tona inúmeros problemas decorrentes da desigualdade social, a exemplo da desnutrição, violência intrafamiliar, desemprego e instabilidade financeira<sup>7</sup>.

Nesse contexto, tornam-se fundamentais a implementação de ações para identificar os problemas enfrentados pelas famílias, avaliar as necessidades na primeira infância e gestação, dimensionar as vulnerabilidades cotidianas e as consequências negativas do distanciamento social e insegurança na moradia, nutrição, afeto e desenvolvimento, com vistas a intervir eficaz e criativamente nos desafios e incertezas impostos pela pandemia<sup>8</sup>.

Diante do exposto, a Covid-19, apesar de geralmente se manifestar de forma leve na faixa etária pediátrica, tem sido responsável por muitos impactos negativos na saúde e na vida da maioria das crianças e adolescentes brasileiros, impactando principalmente naqueles que vivem em situações de vulnerabilidade.

## Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil [Internet]. Organização Pan-Americana da Saúde; 2021 [citado em 2021 fev 10]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>
2. Dong Y, Mo X, Hu Y, Qi X, Jiang F, Jiang Z, et al. Epidemiological Characteristics of 2143 Pediatric Patients With 2019 Coronavirus Disease in China. *Pediatrics*. 2020;145(6):e20200702. <https://doi.org/10.1542/peds.2020-0702>
3. Qiu H, Wu J, Hong L, Luo Y, Song Q, Chen D. Clinical and epidemiological features of 36 children with coronavirus disease 2019 (COVID- 19) in Zhejiang, China: an observational cohort study. *The Lancet Infectious Diseases*. 2020;20(6):689–96. [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30198-5](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30198-5)
4. Viner RM, Mytton OT, Bonell C, Melendez-Torres GJ, Ward J, Hudson L, et al. Susceptibility to SARS-CoV-2 infection among children and adolescents compared with adults: a systematic review and meta-analysis. *JAMA Pediatr*. 2021;175(2):143-56. <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2020.4573>
5. Newland JG, Bryant KA. Children in the Eye of the Pandemic Storm – Lessons From New York City. *JAMA Pediatr*. 2020;174(10):e202438. <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2020.2438>
6. Sociedade Brasileira de Imunizações. Nota Técnica: Vacinação de rotina durante a pandemia de COVID-19 [Internet]. Sociedade Brasileira de Imunizações; 2020 [citado em 2020 mai 27]. Disponível em: <https://sbim.org.br/informes-e-notas-tecnicas/sbim/1261-nota-tecnica-vacinacao-de-rotina-durante-a-pandemia-de-covid-19>
7. Linhares MBM, Enumo SRF. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estud. psicol. (Campinas)*. 2020;37:e200089. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>
8. Núcleo Ciência pela Infância. Repercussões da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil [Internet]. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal; 2020. [citado 2021 fev 05]. Disponível em: <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Working-Paper-Repercussoes-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil-3.pdf>